



A ESCOLA E O MEIO

P. 4/5



MENIMA – 10 ANOS

EDITORIAL

O aumento do Abandono Escolar e da Criminalidade, dois em cada dez cidadãos estão em risco de pobreza, o número de crianças abandonadas pelos pais nos hospitais é alarmante. Alguns de nós ficam incomodados, tentam reagir através das suas actividades de solidariedade, de activismo civil, religioso ou político.

Fomos brutalmente abanados por duas notícias. O sequestro de crianças no 1º dia de aulas, em Beslan, num país da Europa, deixou-nos a pensar nas crianças, vítimas indefesas, e que para sempre ficarão marcadas por aquela experiência traumatizante. No Algarve, o desaparecimento de uma criança, possivelmente assassinada por sua mãe.

E interrogamo-nos por onde andarás o nosso "instinto de vida", quando, por todo o lado, vemos a imposição do de "morte". As divergências religiosas continuam a dividir

o mundo e, em nome delas, a espalhar o terror. A estes se juntam os interesses economicistas. E os avanços científicos e tecnológicos não são acompanhados por um verdadeiro benefício para as populações.

No aqui e agora, Portugal, Setembro de 2004, no IAC, preocupamo-nos com a globalização da solidariedade, com o estudo da nossa situação concreta, para melhor podermos intervir, buscando a coragem suficiente para descobrir novos caminhos que estejam ao nosso alcance.

Lembro-me de um provérbio chinês: "Se os teus projectos forem para um ano, semeia o grão; se forem para 10 anos, planta uma árvore; se forem para 100 anos, instrui o povo." Pois, uma das respostas ao ódio é a educação. Permanentemente, a todos os níveis e em todas as direcções.

CLARA CASTILHO

JOVENS MEDIADORES COMUNITÁRIOS

No Projecto Rua a Mediação é entendida como um processo, com diversas etapas e níveis de desenvolvimento, desde o momento da detecção dos elementos da comunidade, passando pelo desenvolvimento de competências, formação, envolvimento e partici-

pação a vários níveis. Este processo exige a criação de desafios variados, aliantes e progressivamente complexos.

Na relação com os bairros e instituições parceiras temos sempre inerente aos nossos objectivos a promoção da mediação, enquanto estratégia para incentivar a participação activa dos jovens na sua comunidade.

Foi neste contexto e “aproveitando” o apoio financeiro concedido pela iniciativa “Rock in Rio Lisboa” que o Projecto Rua decidiu implementar um projecto/iniciativa com carácter formativo onde se pretende a difusão da estratégia da mediação juvenil, junto das instituições a intervir nos bairros onde também intervimos, contribuindo assim para a formação de jovens mediadores.

Conscientes de que estes jovens são os melhores conhecedores da realidade envolvente, revelando-se assim como preciosos agentes na sinalização de novas situações e no desenvolvimento de novos projectos/acções, pretende-se com este projecto treinar as suas competências pessoais e sociais, promovendo neles uma postura mais assertiva e torná-los conscientes da sua

importância como agentes de mudança e exemplo para os outros.

Este projecto com a duração de um ano teve início em Julho do corrente com uma semana de formação em regime de acampamento onde participaram cerca de 20 jovens oriundos das comunidades Bairro Olival do Pancas – Pontinha; Bairro do Condado – Chelas; Bairro da Flamengo – Chelas; Bairro dos Lóios – Chelas.

Deste momento de formação resultou, para além “da enorme carga afectiva”, a criação de pequenos projectos de intervenção que irão permitir aos jovens mediadores materializar os conhecimentos adquiridos, nas suas comunidades de origem.

A implementação destes “pequenos grandes” projectos será acompanhada pela Equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades, promovendo, ao longo deste ano de formação, intercâmbios que permitam a troca de experiências, a avaliação do desenvolvimento dos projectos e o simples convívio entre os jovens que lutam por um objectivo comum e de uma nobreza imensa – promover a inclusão daqueles que se sentem à margem.

PAULA PAÇÓ



**BOLETIM DO IAC Nº73
JULHO/SETEMBRO 2004**

director

Matilde Rosa Araújo

editores

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Manuel Coutinho

Maria João Pena

Matilde Sirgado

Rosário Costa

Palmira Carvalho

Paula Paçó

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail

iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

O IAC RECEBE MULHER DO PRESIDENTE DA GUINÉ-BISSAU PELA FUTURA FUNDAÇÃO DA CRIANÇA

No dia 16 de Setembro de 2004, a presidente e o vice-presidente do IAC e a coordenadora do Projecto Rua receberam na sede da instituição a mulher do Presidente da Guiné-Bissau e a

sua assessora técnica. A fazer a ponte afectiva esteve presente a responsável pelo Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza.

Mais do que um encontro formal, foi um momento afectivo... A visita

BULLYING

As vítimas de Bullying ou seja, de humilhação e agressividade repetida, são normalmente alunos de ambos os sexos que por razões que lhes são alheias, mas que frequentemente se prendem com características pessoais, obesidade, estatura, acne, defeitos físicos, entre outras, são constantemente ridicularizados por outras crianças e jovens que neles descarregam a sua agressividade de forma intencional, repetida e cruel.

A maioria destas crianças e jovens que são vítimas de Bullying sofrem em silêncio, apresentando problemas sérios ao nível do psiquismo, chegando mesmo a atingir elevados graus de sofrimento que se tornam insuportáveis, acabando por reagir com violência a toda a humilhação a que são sujeitos. Há casos extremos de situações em que o perseguido passa a perseguidor e se torna homicida, e casos em que o suicídio surge como única resposta.

Apesar de as escolas portuguesas ainda não serem muito fustigadas por este fenómeno, o Bullying e os comportamentos de violência que directa ou indirectamente lhe estão associados estão cada vez mais presentes, nomeadamente, no que diz respeito ao isolamento social, à perseguição, à

agressão e ao roubo que ocorrem principalmente nos intervalos e na saída das escolas. Há crianças que se vêem forçadas a dar os seus pertences e a trazer valores de casa para entregarem aos agressores, caso contrário sujeitam-se a ser agredidos naquele dia.

É preciso não negar a existência de Bullying nas escolas, sejam elas oficiais ou particulares, e actuar o mais precocemente possível. Neste sentido, em Portugal, o Instituto de Apoio à Criança, que tem por objectivo Promover e Defender os Direitos da Criança, no âmbito do SOS-Criança desenvolveu um projecto denominado Mediação Escolar. Com esta valência, que tem como finalidade contribuir para a integração social das crianças e das famílias, restabelecendo laços sociais e afectivos; e por objectivo criar respostas a nível das comunidades escolares, promove-se a relação escola/família e a inter-relação na comunidade, prevenindo-se assim muitas situações de risco.

Através da Mediação Escolar pretende-se estabilizar a criança de modo a que esta obtenha o equilíbrio emocional que lhe permita responder adequadamente às dificuldades.

Estes objectivos só são exequíveis porque existe uma abor-

dagem feita pelos Animadores de Escola, normalmente jovens finalistas de cursos superiores, nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, que informalmente nos pátios e salas de aula trocam informações com os alunos, num clima de confiança recíproca, fundamental para o estabelecimento de uma relação sólida entre os elementos da Comunidade Escolar.

A Mediação Escolar que o IAC desenvolve é uma forma indirecta de combater o Bullying e outros comportamentos que lhe estão associados. Esta acção tem como suporte a cooperação entre alunos, pais, professores e funcionários que em cada comunidade escolar reflectem sobre os problemas no sentido de apresentarem soluções para os casos específicos que vão surgindo.

Através da Mediação Escolar, hoje considerado uma boa prática, pretende-se, por um lado, sensibilizar para os problemas da violência, do absentismo, e do abandono escolar e, por outro lado, tentar que o espaço escolar e as zonas envolventes sejam locais seguros em que existe humanização da diferença, espírito de tolerância e sobretudo muita solidariedade e respeito.

MANUEL COUTINHO

teve por base os seguintes objectivos: análise da problemática das crianças vulneráveis na Guiné-Bissau; apresentação da proposta de criação de uma Fundação da Criança na Guiné-Bissau; troca de experiências e partilha de boas práticas.

Em jeito de conclusão, podemos dizer que o IAC partilhou a sua intervenção, desenvolvida através

dos diversos sectores e disponibilizou-se para cooperar com a futura Fundação da Criança.

Esta parceria resultará da participação do IAC na Rede Europeia para as Crianças da Rua no Mundo, onde participa activamente como membro da Direcção Consultiva, desempenhando o papel de ligação com os Países Africanos de

Expressão Portuguesa.

Neste contexto, destacando a sensibilidade da mulher do Presidente da Guiné-Bissau, queremos ajudar a concretizar acções e assim satisfazer a sua "sede" de fazer algo positivo e útil para a inverter a vulnerabilidade em que vivem as suas crianças.

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NA ESCOLA 125

HISTORIAL

Ao longo dos anos tem vindo a Escola a tentar organizar respostas educativas que possam responder às reais necessidades da sua população escolar.

No último Projecto Educativo (2002/05) avançou-se com propostas diversificadas dado que, enquanto Unidade Autónoma foi possível à escola dispor de recursos humanos e rentabilizá-los de acordo com as suas formações específicas.

No final de 2002/03, a avaliação do Projecto Educativo foi muito positiva ao nível da motivação para as aprendizagens e na promoção da auto-estima dos alunos.

No ano lectivo 2003/04 apenas foi possível dinamizar um projecto (Inventarte) dado a falta de recursos humanos e organizar uma turma PIEF*.

Continuaram por resolver os problemas sócio-educativos.

Na avaliação do final de ano identificaram-se:

Ao nível pedagógico:

- Falta de recursos humanos (docentes e AAE) e sua fixação à escola.
- Grandes diferenças entre os níveis de aprendizagem e idades, que dificultam a organização das turmas.

Ao nível do equipamento:

- Degradação do equipamento escolar (vedação, portões, recreios, adequação do refeitório);
- Falta de espaços físicos para desenvolver acções específicas com os alunos.

Ao nível sócio-educativo:

- Falta de articulação entre os vários serviços que colaboram com a escola e que intervêm no bairro.

Consciente desta realidade, a

Direcção Regional de Educação de Lisboa, avançou com a proposta de criar uma figura de excepção aos princípios da constituição dos agrupamentos verticais, continuando a escola e o jardim de infância como Unidade Autónoma.

Solicitou-se a colaboração do IAC/ALC** enquanto instituição com uma visão mais abrangente quanto à possibilidade de encontrar respostas para os problemas. Esta colaboração foi formalizada, tendo decorrido vários contactos com a

sua representante, Dr.ª Maria João Malho.

Foi assim possível avançar com a definição de uma estratégia de acção e passar a contar com a colaboração de voluntários e de um estagiário do IAC.

Iniciou-se um trabalho de dinâmica inter-institucional com os vários serviços que cooperam com a Escola.

Nas reuniões realizadas concluiu-se que a falta de conhecimento exacto das instituições e do tra-

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (SÍNTESE)

A EB1 Arq. Gonçalo Ribeiro Telles e Jardim de Infância estão situados no Bairro da Boavista, bairro periférico do concelho de Lisboa.

Este bairro apresenta uma população constituída por pessoas de vários estratos sociais e diferentes etnias: retornados das ex-colónias, famílias ciganas, realojados africanos vindos de outros bairros sociais, que aqui se instalaram sem que tivesse existido qualquer acção que facilitasse a sua integração num bairro que existe desde a década de 40.

As condições do bairro são bastante agravadas pela precariedade de emprego dos seus elementos, onde a taxa de trabalhadores com contratos a prazo é muito elevada. Regista-se também um número elevado de trabalhadores ocasionais e uma grande percentagem de vendedores ambulantes.

Neste cenário criam-se condições para o aparecimento da criminalidade, desordem, alcoolismo, toxicod dependência e prostituição que, alastrando pelo bairro, origina desequilíbrios sociais, culturais e económicos, que se vêm a reflectir mais tarde no aproveitamento escolar das crianças.

As dificuldades de socialização, de motivação, de aquisição de faculdades psicomotoras e afectivas que são de extrema importância para a assimilação de conhecimentos, conduzem a dificuldades de concentração, hiperactividade ou indolência e irritabilidade. Os ambientes pré e pós natal são marcados por várias anomalias, como vícios alimentares, desequilíbrios mentais e emocionais que potenciam uma posterior predisposição constante para a violência quer dentro quer fora da escola.

A população do bairro regista um alto índice de detenções, pois muitos dos pais das crianças encontram-se detidos em centros prisionais, facto que cria nestas crianças muitos traumas que se reflectem irremediavelmente no seu quotidiano.

RICARDO SARDINHA

(Estagiário de Sociologia da Univ. Nova de Lisboa nas ACL)

balho desenvolvido por estas com a população do bairro dificultava o prosseguimento de um plano de acção.

Após o levantamento e análise dos dados obtidos, tem sido desejo da escola apostar fortemente no trabalho preventivo e no reforço da ligação ao meio em colaboração com o IAC/ALC. Para isso tem vindo a apresentar propostas para um Programa de Acção a prazo – 5/7 anos – aos vários serviços/entidades (ex.: DREL, CML, SCML, Inst. Ens. Superior).

CONHECER PARA INTERVIR – PASSOS DE UM PERCURSO

Ao longo do último ano foi-me possível constatar que era grande a disparidade entre a idade dos alunos e o seu nível de competência na leitura. Fruto da especificidade do bairro os alunos permanecem na escola para além da idade em que seria suposto já frequentarem o 2º ciclo.

Um grupo de alunos (cerca de 28%) apresentava mais de 2 retenções sem que este tempo “extra” de permanência na escola tivesse correspondência no seu aproveitamento escolar.

Na tentativa de aferir o nível real de aprendizagem destes alunos, avançou-se para um trabalho de caracterização de nível de leitura. Numa primeira fase foi solicitado às professoras o preenchimento de uma ficha de caracterização de leitura por aluno.

Desta recolha de informação foram seleccionados os alunos que não liam textos adequados à idade, com níveis de leitura variáveis, desde apenas o seu nome até ler e compreender pequenos textos.

Daqui resultou um grupo de 28 alunos (10%), 12 raparigas e 16 rapazes com idades compreendidas entre 9,5 e os 14,3 anos, matriculados no 2º, 3º e 4º anos.

Optou-se por aplicar o teste Decifrar do Prof. Dr. Emílio Guerra-Salgueiro (suporte digital) que

mede a capacidade de decifração de palavras através do quociente de leitura. O quociente 100 corresponde à equivalência entre a idade cronológica e a idade de leitura. Um quociente abaixo dos 100 corresponde a uma idade cronológica superior à de leitura.

Os alunos aderiram com interesse e esforçaram-se bastante.

Os resultados globais foram mais baixos do que seria de esperar.

A discrepância entre a média da idade cronológica dos alunos (11,8 anos) e a média das suas idades de leitura (6,8 anos) é de 5 anos. Mais de metade dos alunos (18 em 28) registaram uma discrepância de mais de 4 anos. 20 alunos registam uma idade de leitura abaixo dos 7 anos. Nesta pesquisa definiram-se 4 grupos por nível de leitura/características dos alunos.

A colaboração com o IAC/ALC permitiu o trabalho de caracterização sócio-económica da escola (estágio de sociologia) e este dia-

gnóstico de nível de leitura de alunos com mais de 2 retenções (Voluntariado Jovem), as voluntárias, Rita Gusmão, psicóloga e Estela Rocha, estudante de psicologia, deve-se não só a aplicação do teste Decifrar, como a leitura de resultados e ainda a apresentação de algumas sugestões de trabalho ao nível da leitura de acordo com as características dos grupos encontrados. Iniciámos já a continuação deste trabalho com o apoio de 8 voluntárias o que nos vai permitir obter a caracterização do nível de consciência fonológica e conhecimento lexical dos alunos do 1º ano, perspectivando-se uma intervenção educativa que possa prevenir o insucesso escolar.

ANA MARIA CAPA PEREIRA

(Docente de Apoio Educativo e

Coordenadora do Conselho de Docentes da

EB1 Gonçalo Ribeiro Telles

– Bairro da Boavista)

* Plano Integrado de Educação e Formação.

** Acções de Ligação à Comunidade.

Níveis	Nº de alunos	Idade cronológica	Quociente leitura
Antes da leitura Conhecem muito poucas correspondências grafema-fonema. Não são capazes de ligar as sílabas para chegar à palavra.	12	9,5 – 12,1	48 – 62
No início Lêem algumas palavras simples. Não conhecem todas as correspondências grafema-fonema. Prendem-se ao mecanismo de decifração não conseguindo aceder ao significado.	4	10,6 – 12,9	54 - 62
Treino Fazem a correspondência grafema-fonema. Dominam o mecanismo da decifração. O seu desempenho é prejudicado pela pobreza do vocabulário.	5	10,5 – 13,5	68 - 84
Adolescentes Não dominam por completo as correspondências grafema-fonema. Só lêem palavras muito simples.	7	13 – 14,3	41 - 58

FORMAÇÃO

Dando continuidade a um dos objectivos deste Sector, o de proporcionar formação dirigida a profissionais responsáveis na organização e na dinamização de espaços lúdicos, elaborámos um plano de formação com várias acções de formação de dois, três dias e uma oficina de formação.

Após reflexão, análise e avaliação de anteriores acções, verificámos que uma das necessidades de formação tem a ver com a faixa etária da adolescência, e que por sua vez os adolescentes são cada vez mais frequentadores dos espaços lúdicos.

Considerando que os espaços lúdicos podem ser um agente importante nos tempos livres das crianças e jovens, e assumindo uma atitude de inovação e reflexão nesta temática, como uma das exigências da sociedade actual, planeámos uma acção de formação subordinada ao tema "Vamos conhecer os adolescentes", como forma de dar resposta às necessidades de formação dos profissionais que trabalham nestes espaços.

Outra acção de formação terá como tema "A Literatura como Fonte de Cultura, Criatividade e Ludicidade", visando incentivar o prazer de ler e a aquisição de competências na área da linguagem e da comunicação. Todos sabemos como esta atitude em Portugal é tão pouco valorizada pelas nossas crianças e jovens. Assim, encontramos todo o sentido para a realização de acções neste domínio, também por defendermos que os espaços lúdicos podem e devem ter um papel importante nesta área.

Está também programada uma acção que abordará a importância da qualidade e do atendimento dos contextos lúdicos, para o desenvolvimento e integração social das crianças e jovens com necessidades especiais e em situação de risco.

Esta problemática constitui, no dia-a-dia dos profissionais da actividade lúdica, um desafio cada vez maior, não sendo a capacidade de resposta às situações alheia a uma formação adequada e contínua.

NOVO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO

Este ano, para a realização das nossas formações, iremos contar com a gentil colaboração da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, na cedência de um espaço, na Travessa das Terras de Santana, nº 15 (ex-Instituto de Inovação Educacional).

Relativamente à Oficina de Formação, e tendo em conta os anos anteriores, resolvemos lançar uma estrutura diferente, isto é, cada oficina será formada por um único módulo temático, desenvolvendo-se em conteúdos teórico-práticos.

Assim, iremos realizar uma oficina intitulada "O Lúdico e a Criatividade", cujo programa contempla as diferentes formas de expressão e comunicação, com o objectivo de completar uma vertente de formação em continuidade que faculte um espaço e tempo de reflexão e que permita intercalar o que se aprende com o que se pratica, contribuindo para o aperfeiçoamento e actualização da intervenção dos profissionais que desenvolvem a sua actividade nas áreas de competência específica no âmbito da coordenação, da dinamização e do acompanhamento de actividades lúdicas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE BRINQUEDOTECAS DA ABBRI

A Associação Brasileira de Ludotecas vai realizar o I Congresso

Internacional de Brinquedotecas em S. Paulo, de 14 a 18 de Outubro, do presente ano, com o objectivo de discutir a contribuição da Brinquedoteca para a valorização do brincar e o de cultivar a responsabilidade pela qualidade dos estímulos lúdicos que são oferecidos.

Contará com a presença de vários países, como África do Sul, França, Índia, Japão, Itália e Portugal, que irão debater temas muito actuais tais como: a Missão do Brinquedo na Educação para a Paz, o Desenvolvimento da Resiliência, a Qualidade no Atendimento das Brinquedotecas e a Formação de Brinquedistas, a Brinquedoteca em Diferentes Contextos, Pesquisas laboratoriais sobre Brinquedos, a Educação pela Arte e os Recursos Expressivos e o Direito à Inteligência.

Portugal irá participar e colaborar com a sua experiência na presença de Natália Pais, que realizará a conferência de abertura intitulada "Espaços de Brincar e a Educação Artística", e de Leonor Santos, como relatora dos painéis "Brinquedotecas em Diferentes Contextos e Pesquisas e Documentação sobre Jogos e Brinquedos".

Este Encontro Internacional, para além dos temas referidos, irá, de certeza, ser um riquíssimo intercâmbio de experiências, pessoais, profissionais, culturais e organizacionais e assim enriquecer a presença de todos os participantes.

MARIA ROSA COLAÇO

A escritora Maria Rosa Colaço, autora de "A Criança e a Vida", entre vários livros infanto-juvenis, faleceu no dia 13 de Outubro, aos 69 anos.

À sua memória dedicaremos um trabalho de Matilde Rosa Araújo no próximo Boletim. À família de Maria Rosa Colaço, o IAC apresenta as mais sentidas condolências.

ONDINHA É UMA BALEIA AZUL

JÁ SABEM DA BOA NOVA?

O Serviço de Pediatria do Hospital Garcia de Orta tem agora uma mascote que recebe e acolhe as nossas crianças no hospital. O seu nome é Ondinha e é uma baleia azul. Mas como foi que a Ondinha surgiu?

Conta a história que certo dia uma baleia doente deu à costa e veio ter à margem sul do estuário do Tejo. Uns pescadores encontraram-na e trouxeram-na no dia 8 de Março para o Serviço de Pediatria. Desde logo ficaram encantados com esta nossa baleia azul a resolverem cuidar dela e pedir ajuda às crianças, as quais participaram num concurso para lhe podermos dar um nome; aos voluntários e profissionais do serviço de pediatria que colaboraram e trabalharam no arranjo do seu novo habi-

tat e adaptação a esta nova família; ao Conselho de Administração que desde logo aceitou a “paternidade” da Ondinha permitindo que a recebêssemos bem; e ao director-geral da Glaxo Smithkline no apoio financeiro e organização de toda esta operação, permitindo que este sonho viesse a tornar-se realidade na pediatria do HGO no dia 1 de Abril de 2004.

No final o amigo que ganhou o concurso para dar um nome à nossa baleia recebeu como prémio 50 baleias! Até agora a Ondinha tem sido muito bem recebida por todas as crianças, jovens e famílias que passam pelo Serviço de Pediatria e, portanto, agradecemos



desde já o apoio e alegria com que receberam a nossa mascote. A todos obrigado e bem-hajam! E mais uma vez, BEM-VINDA, ONDINHA!

EQUIPA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
GARCIA DE ORTA

SECTOR DE HUMANIZAÇÃO

ENCONTRO SOBRE A DOR NA CRIANÇA

De entre os vários estudos de investigação que o Sector da Humanização tem vindo a desenvolver, destaca-se o projecto de investigação “A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens”, apoiado pelo Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação Calouste Gulbenkian.

Este projecto abrange duas vertentes: uma vertente relativa aos cuidados secundários (hospitais),

ainda em fase de recolha de dados, e uma vertente relacionada com os cuidados de saúde primários (centros de saúde), já em fase final de análise e tratamento de dados.

Para a vertente dos cuidados de saúde primários, o Sector da Humanização tem planeado um conjunto de encontros.

O primeiro destes encontros foi organizado por este sector em parceria com a Sub-Região de

Saúde de Setúbal e decorreu no seu Auditório de Formação, no dia 29 de Setembro, sob o tema “A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde”.

Este encontro destinou-se aos profissionais de saúde desta Sub-Região de Saúde, no sentido de apresentar e discutir publicamente os resultados do estudo e reunir contributos dos profissionais de saúde envolvidos.

CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA

O Centro Cultural de Belém recebeu, nos dias 23, 24 e 25 de Setembro, os participantes do 7º Congresso Nacional de Pediatria, organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Estiveram presentes, neste congresso, cerca de 900 profissionais de saúde, sendo de referir que a maioria eram pediatras (cerca de 95%) e os restantes participantes enfermeiros, psicólogos e técnicos

de serviço social, cujo trabalho se centra na área da pediatria.

A convite do presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Libério Ribeiro, foi proferida a conferência “Humanização dos Cuidados à Criança” por dois elementos do Sector da Humanização, Maria de Lourdes Levy e Ana Jorge. A conferência, que decorreu no dia 23 de Setembro, pelas 15h30, teve por base a apresentação das

ações desenvolvidas pelo sector e a discussão do conceito “Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança”. O Centro Cultural de Belém recebeu, nos dias 23, 24 e 25 de Setembro, os participantes do 7º Congresso Nacional de Pediatria, organizado pela Sociedade Portuguesa de Pediatria.

IAC PRESENTE

– Nos dias 1 e 2 de Julho, Manuel Coutinho foi entrevistado para a revista *Máxima*, sobre “O regresso às aulas” e para a *Sábado*, sobre “Abusos Sexuais”. No dia 14, para a *Xis*, sobre “As crianças e os limites”, para a *Folha dos Valentes*, sobre “Valores” e para a *Rádio Renascença* sobre o desmentido relativo ao e-mail sobre “Mendicidade”. No dia 15 de Julho, deu uma entrevista à *Máxima*, sobre o “Serviço SOS-Criança”.

– De 3 a 11 de Julho, o IAC – Núcleo de Coimbra esteve na Feira da Solidariedade e da Partilha, numa organização da Misericórdia de Coimbra, da Associação Comercial e Industrial de Coimbra e da Câmara Municipal de Coimbra.

– Isabel Oliveira, entrevistada no dia 28 de Julho, para o *Público*, sobre “Mendicidade Infantil”.

– Manuel Coutinho deu uma entrevista no dia 17 de Agosto, para a revista *Família Cristã*, sobre a “Vantagem de se ter irmãos” e, no dia 24, para a RTP 1, sobre “Mendicidade Infantil”. No dia 3 de Setembro, para a *Capital*, sobre “Que problemas podem ter as crianças vítimas dos assaltos à escola – sequestro”.

– Manuela Eanes, nas comemorações do centenário do nascimento da escultora Maria Amélia Carvalheira, a 5 de Setembro.

– No 1º Seminário “Abandono Escolar: Realidades”, a 21 de Setembro, em Tondela, Paula Duarte e Pedro Rodrigues apresentaram uma comunicação.

– Ana Perdigão, Maria João Malho e Isabel Porto estiveram no Encontro Anual de Avaliação da Actividade das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens em 2002/2003, no dia 27 de Setembro.

– Manuela Eanes integrou a mesa do 7º Congresso Nacional de Pediatria, a 23 de Setembro, no Centro Cultural de Belém.

– A 28 e 29 de Setembro, Manuel Coutinho, foi entrevistado para a revista *Time*, sobre “Bullying”, e para o *Semanário*, sobre “Maus tratos”.

IAC EM EXPOSIÇÃO NO GOVERNO CIVIL DE LISBOA



A convite do governador civil de Lisboa, decorreu no Salão Nobre do Governo Civil, uma exposição subordinada ao Instituto de Apoio à Criança com o objectivo de divulgar a sua intervenção em prol de uma política global para a Infância.

O IAC, em articulação com o Governo Civil, organizou e realizou a exposição num espaço essencialmente vocacionado para a projecção das diversas Associações do Distrito de Lisboa.

No dia 8 de Julho o governador civil de Lisboa, José Lino, e a presidente do Instituto de Apoio à Criança, Manuela Ramalho Eanes, presidiram à cerimónia de abertura. Na sessão de abertura esteve presente o então ministro da Cultura, Pedro Roseta.

A exposição esteve patente nos meses de Julho e Agosto e foi mais um contributo para dar a conhecer a um grande número de pessoas, técnicos e particulares a missão do IAC no sentido de dignificar um período de vida humana a que chamamos infância.

PRESIDENTE DA ESAN VISITA IAC

Na sequência da realização da Reunião do Conselho de Administração da ESAN em Lisboa, a presidente do IAC, Manuela Eanes, recebeu no dia 23 de Setembro Léon Dujardin, presidente da Rede Europeia de Acção Social (ESAN). Esta visita teve como objectivo realçar a importância da participação do IAC enquanto membro do Conselho de Administração da Rede, bem como apresentar o trabalho desenvolvido pela Fundação Internacional Carrefour e os projectos que financia. Deste momento de reflexão e convívio ressaltou o desafio lançado ao IAC – Projecto Rua para a elaboração de um projecto revestido de carácter inovador, tendo em vista a melhoria das condições de vida do grupo alvo com quem trabalhamos, nomeadamente através de acções na área da formação.

PAULA PAÇÓ

SOS-CRIANÇAS DESAPARECIDAS

NÚMERO VERDE 1 4 1 0

O IAC promoveu, em 24 de Maio de 2004, com o patrocínio da PT-Comunicação, a criação no SOS-Criança de um número verde 1410 destinado a ser utilizado no âmbito das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente. Esta iniciativa tem por base o Protocolo de Colaboração com o Ministério da Administração Interna.